

TCHAU, ÔNIBUS

A CLASSE C PEDE

PARA DESCER



Demorados e lotados, coletivos são a última alternativa

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

Ônibus lotado e espera nos pontos já não fazem mais parte da rotina da classe C. Hoje, apenas 16% dos passageiros do Transcol e do sistema municipal de Vitória têm renda superior a R\$ 1.021, sendo que nem 6% recebem mais que três salários mínimos ao mês. A pesquisa, à qual A GAZETA teve acesso em primeira mão, foi feita pela Secretaria de Estado de Transportes e revelou o perfil de quem anda em coletivos, na Grande Vitória.

A cada ano que passa a demanda de passageiros que usam o transporte público aumenta em 1,74%, em média, contra um crescimento anual na venda de carros e motos de 9,5%, no Estado. Ou seja, são mais pessoas que optam pelo transporte individual, em detrimento do coletivo; apesar de se ver, nas ruas, mais ônibus, e sempre mais cheios.

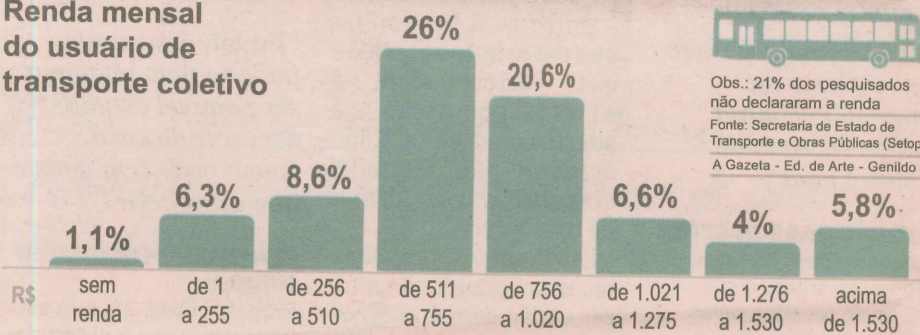
INDEPENDÊNCIA

É o caso do mecânico Rafael Pereira Thomasi, 28 anos. Ele até já teve moto, mas preferiu vender, com medo de sofrer algum acidente grave. Foi voltando para a rotina do ônibus e da bicicleta que ele percebeu a necessidade de ter um carro próprio.



O mecânico Rafael, 28 anos, perdia clientes por causa da demora no ponto à espera do coletivo

Renda mensal do usuário de transporte coletivo



“Moro em Araçás e trabalho em São Torquato, o que é até perto. Mas o tempo perdido no trânsito era absurdo. Eu precisava de agilidade. Para piorar, tinha

que sair durante o trabalho para comprar alguma peça. Deixava de atender clientes e perdia tempo. O carro veio para ajudar”, comemora ele, que faz contagem re-

gressiva para quitar as seis prestações que restam.

MOTIVOS

A agilidade, para Rafael, é um dos fatores que

ajudam a afastar a classe C do transporte coletivo. Ele aponta, ainda, outros quatro pontos negativos: a falta de segurança, de conforto, de pontualidade e de um serviço de qualidade durante 24 horas do dia.

O estudo feito pela secretaria também enumera esses fatores, com o objetivo de mudar a situação. Sabe-se que a velocidade média dos ônibus chega, em alguns casos, a 9 km/h, e que a lotação do veículo passa de 100%, durante o pico da tarde.

OS PROBLEMAS

1. Pontualidade

▼ Como está

Há atrasos em ônibus que passam pela Reta da Penha, pela 3ª Ponte e pelo Centro de Vitória

▼ Promessa

O ônibus sai do trânsito e fica em corredor exclusivo. E uma Central de Controle vai calcular até a distância e o tempo de intervalo entre eles

2. Velocidade

▼ Como está

A velocidade desce a 9 km/h, no pico. E 93% do atraso é causado ao parar em pontos, em semáforos ou em engarrafamentos

▼ Promessa

Pontos no nível dos ônibus, sem escadas; semáforos verdes para coletivos, por mais tempo; e velocidade a 30 km/h, no pico

3. Segurança

▼ Como está

Assaltos e furtos são comuns em ônibus de linhas mais periféricas e em pontos, à noite

▼ Promessa

Abrigos serão fechados e monitorados por câmeras, assim como os ônibus; e não poderá pagar a passagem em dinheiro

4. Conforto

▼ Como está

A lotação média é de 69%, no pico da tarde, com linhas, como a 507, a 100%. E o calor piora tudo

▼ Promessa

A Central controla a demanda, por linha, na hora; e todo o sistema terá ar condicionado

5. 24 horas

▼ Como está

Na madrugada, 21 ônibus fazem 56 viagens, em 13 linhas

▼ Promessa

Vão criar mais seis linhas; e colocaram 51 ônibus em 31 linhas, no 3º pico

Não tem jeito: o carro precisa ficar em casa

A saída, segundo o Estado, é convencer a todos a largar o veículo em casa ou em algum estacionamento público para seguir viagem de ônibus. Só assim para o trânsito não ficar mais difícil. Nos últimos 20 anos, por exemplo, houve um aumento superior a 400% no transporte individual, no Brasil, enquan-

to o coletivo subiu 70%.

“Para mudar esse quadro, devemos dar prioridade ao ônibus, no trânsito. Com os corredores exclusivos, teremos uma faixa só para eles, com os semáforos beneficiando o trânsito dos coletivos em detrimento dos demais veículos”, promete o secretário de Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno.

blicas, Fábio Damasceno.

EFICIÊNCIA

Segundo ele, o novo sistema de transporte coletivo, em construção pelo Estado, será pontual e de qualidade, cumprindo com os horários e permitindo a integração do sistema a outros transportes, como carros, motos, bici-

cletas e o aquaviário.

As obras do novo sistema de transporte estão em andamento em vias da Serra, de Vila Velha e de Cariacica. A promessa é liberar algumas a partir de 2012, com 52 quilômetros do serviço implantado e em funcionamento até final de 2014.

